

A experiencia do Mais Alimentos- Tecnologias Apropriadas para Agricultura Familiar

The experience of “Mais Alimentos”: appropriated technologies for family farming.

MOTTA, Vivian¹; CAMARGO, Aline²

1. IFSP - Campus São Roque, vivianmotta@yahoo.com.br 2. IFSP - Campus São Roque, linnecamargo@hotmail.com.br

Resumo: O ministério do desenvolvimento agrário - MDA em 2008 decidiu incluir no Plano Safra Mais Alimentos a ação de disponibilização tecnologias apropriadas para a agricultura familiar, atendendo ao ponto de pauta no documento do Grito da Terra 2007 (ponto 7; página 2- documento de reivindicações da FETAGRI): “Estabelecer convênios entre o MDA, centros de pesquisas estaduais e as unidades da Embrapa nos estados para transferência de tecnologia e capacitação dos técnicos contratados pelos programas de ATER da SAF, de ATES do INCRA, de ATERs Oficiais Estaduais e de outras entidades de ATER que trabalham com a agricultura familiar, promovendo a qualificação do pessoal aplicando tecnologias geradas para a Agricultura Familiar nos diversos biomas brasileiros.” Começava aí a discussão sobre o que é tecnologia apropriada para agricultura familiar, quais as dificuldades de se relacionar com os centros de pesquisa nacionais (Universidade e EMBRAPA) e instituições de pesquisa estaduais (OEPAS) e o maior desafio estabelecer um diálogo entre agricultores, pesquisadores, governo e técnicos da assistência técnica.

Palavras chaves: Agricultura familiar, tecnologias, transição agroecológica, pesquisa.

Contexto

Durante a apresentação do Plano Safra Mais Alimentos 2008/2009 no Museu Nacional de Brasília-DF, o então presidente da república Luis Inácio Lula da Silva identificou que a geração de tecnologia era fundamental para o fortalecimento da agricultura familiar. Com base no documento gerado pelo grito da terra 2007 o MDA decidiu investir recursos para trabalhar conjuntamente com as instituições de pesquisa agropecuária Embrapa e OEPAs (Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária) na geração de tecnologias a partir da demanda dos agricultores. O Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural –DATER da Secretaria de Agricultura Familiar –SAF foi o responsável por colocar em prática todas ações necessárias para que a disponibilização de tecnologias apropriadas atingisse agricultores de todos os estados do país.

O DATER tem como norteador dos programas, ações e políticas a Política Nacional de Ater -PNATER e os Eixos Centrais da SAF que primam por investir recursos em geração de tecnologias que fortaleçam a agroecologia e a

transição agroecológica, considerando os saberes locais de cada região, as especificidades culturais e caminhando em direção oposta ao difusionismo e a inserção de pacotes tecnológicos, esse ponto já foi suficiente para que houvesse muita discordância com a metodologia apresentada pelos Centros da EMBRAPA e das OPEAs, explicitando que as idéias dos atores envolvidos na ação era conflitante.

Desenvolvimento

Para amenizar os conflitos a Embrapa destacou 4 técnicos o Departamento de Transferência -DTT de Tecnologia de sua sede em Brasília –DF para focar nessa ação esses trabalhavam diretamente com os membros do DATER. O recurso aplicado na ação era da ordem de 17milhões de reais com potencial para uma renovação com montantes ainda maiores.

Basicamente a idéia inicial era que os técnicos da Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER se deslocassem até as zonas rurais e fizessem um levantamento das demandas dos agricultores sendo que essas seriam enviadas para Brasília e seriam sistematizadas pelo DATER. Concomitantemente o DTT consultaria seus pesquisadores e entraria em contato com os pesquisadores das OEPAs construindo um portfólio das tecnologias existentes, com essas informações haveria o cruzamento da demanda com o que há disponível na pesquisa e que atenda os princípios do DATER e da SAF, assim seria escolhido quais pesquisas e tecnologias seriam apoiadas com o recurso disponível criando momento onde o agricultor, pesquisador e técnico pudessem trabalhar conjuntamente no ajuste da tecnologia no estabelecimento familiar. A idéia era simples e parecia bem interessante mas, não foi bem assim que as coisas ocorreram.

Logo no início, a Embrapa entrou em contato com a ATER enviando um manual de como colher as demandas dos agricultores, com formulários fechados, planilhas rígidas. A ATER enfrenta dificuldades para a realização dos trabalhos, falta técnicos de campo, estrutura e instrumentos de coleta muito rígidos e fechados não funcionam muito bem no campo. Assim na finalização do prazo de envio os dados coletados foram insuficientes para traçar uma demanda nacional, além do fato de alguns formulários estarem preenchido de forma incorreto sendo descartados no momento da sistematização.

Os pesquisadores enviaram milhares de propostas de pesquisa para apoio não considerando o público envolvido, nem os princípios agroecológicos da pesquisa, o foco principal era a coleta de recursos para apoiar suas atividades. Isso é explicado pelo sucateamento que a pesquisa agropecuária enfrenta durante anos principalmente as OEPAs.

Assim, pressionados principalmente pelo prazo de excussão do recursos alocado na ação a saída encontrada foi a formação um Grupo de Trabalho nacional com os profissionais da EMBRAPA (DTT) e do MDA (DATER) onde as tecnologias foram escolhidas considerando os princípios da SAF, a PNATER e

os objetivos da EMBRAPA. O foco principal que era atender a demanda dos agricultores não foi atendido nesse momento.

Durante a avaliação da ação dentro do MDA, o coordenador nacional da ação o engenheiro agrônomo e extensionista Hur Ben Correa da Silva criou uma metodologia que mudou os rumos da atividade, anteriormente destinada ao fracasso total. Ele propôs que fossem criados grupos de trabalhos estaduais onde para receber o dinheiro o GT deveria ser composto por pelo menos 1 representante do centro da Embrapa mais próxima, 1 representante da Agricultura Familiar, 1 representante da extensão e 1 representante das OEPAs caso essa existisse no estado. Assim, o GT nacional passou não mais tomar as decisões com relação as tecnologias que deveriam ser apoiadas mas a orientar os membros dos grupos gestores, fomentando nesses espaços os debates sobre o processo de geração de tecnologias para a agricultura familiar, a valorização do conhecimento local e a participação atuante dos agricultores no processo.

As tecnologias escolhidas pelo GT nacional foram revisadas pelos GTs estaduais, sendo que essas poderiam ser modificadas caso assim achassem necessários.

Resultados

Apenas 10 estados conseguiram compor o grupo gestor com todos os membros exigidos pelo GT nacional, na grande maioria faltava a figura do representante da agricultura familiar, mas, ainda assim houve ganho pois a assistência técnica que está no campo diariamente dialogou com a pesquisa que em sempre considera a realizada na elaboração de seus estudos, em muitos debates houveram conflitos mas esses enriqueceram os resultados finais.

Os representantes do GT visitaram os grupos gestores estaduais, aproximando o governo federal dos estados, ao todo foram visitados 17 estados.

Ficou claro, principalmente nos grupos gestores onde havia a presença da agricultura familiar que o portfólio apresentando pela pesquisa não atende as necessidades dos agricultores, sendo um ponto levantando na ultima reunião nacional ficando claro para as instituições de pesquisa principalmente para a EMBRAPA que há uma imensa distancia entre ela e o a agricultura familiar.

Foi possível identificar pesquisadores que trabalhavam isoladamente com o foco agroecológico e esses através da ação puderam se conhecer e reconhecer que seu trabalho é necessário para o fortalecimento da agricultura familiar.

Foram realizadas 1622 ações distribuídas entre implantação de unidades demonstrativas nos estabelecimentos familiares, oficinas, seminários, cursos, palestras.

Conclusão

Essa ação não gerou tecnologias apropriadas para agricultura familiar, foram poucos os casos onde as tecnologias realmente solucionaram os problemas da agricultura familiar ou mudaram a forma o sistema de produção. Mas a ação trouxe a tona o debate sobre a geração de tecnologia, ela fez com que agricultores, extensionistas, representantes do governo e pesquisadores discutissem exaustivamente a ineficiência do processo de geração do conhecimento para a agricultura, principalmente a agricultura familiar.

Agradecimentos

Aos agricultores familiares, extensinistas, e pesquisadores que participaram dessa ação. Em especial a equipe do SIBRATER/DATER: Reginaldo Silveira de Lima, Andre Marchetti, Cesar Reinhart e Hur Ben Correa de Lima ao diretor do DATER Argileu Martins. Aos colegas da EMBRAPA SEDE: Fabiana Ribeiro, Lilian Pohl, Zobby e Mara Rocha.

Bibliografia

CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA, Pauta de Reivindicações- Grito da Terra 2007, Brasília-DF

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, Plano Safra Mais Alimentos 2008/2009. Brasília- DF

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, Política Nacional de ATER-PNATER, 2007. Brasília-DF